

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	10
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	11
Demonstração de Valor Adicionado	12
Comentário do Desempenho	13
Notas Explicativas	23
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	64
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	65

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	69
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	70
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	71

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.786
Preferenciais	37.680
Total	86.466
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	28/04/2017	Dividendo	18/05/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	94,83340
Reunião do Conselho de Administração	28/04/2017	Dividendo	18/05/2017	Ordinária		86,21218
Reunião do Conselho de Administração	08/05/2017	Dividendo	18/05/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	13,88217
Reunião do Conselho de Administração	08/05/2017	Dividendo	18/05/2017	Ordinária		12,62015

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	246.258	256.635
1.01	Ativo Circulante	54.371	53.167
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	33.350	30.446
1.01.01.01	Caixa Geral	542	509
1.01.01.02	Bancos Conta Movimento	5.725	3.731
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	27.083	26.206
1.01.03	Contas a Receber	11.602	16.387
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.602	16.387
1.01.03.02.01	Créditos Tributários	554	3.810
1.01.03.02.02	Créditos a Receber Partes Relacionadas	0	474
1.01.03.02.03	Créditos a Receber	10.502	11.608
1.01.03.02.04	Adiantamento a Fornecedores	546	495
1.01.04	Estoques	844	887
1.01.07	Despesas Antecipadas	499	1.954
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.076	3.493
1.01.08.03	Outros	8.076	3.493
1.01.08.03.01	Outras Contas a Receber	1.268	1.329
1.01.08.03.02	Indenizações a Receber	6.808	2.164
1.02	Ativo Não Circulante	191.887	203.468
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.708	9.949
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.380	3.688
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras	3.380	3.688
1.02.01.03	Contas a Receber	1.426	1.388
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.426	1.388
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.902	4.873
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	921	892
1.02.01.09.04	Indenizações a Receber	3.981	3.981
1.02.03	Imobilizado	7.891	7.069
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.891	7.069
1.02.03.01.01	Imobilizado	7.891	7.069
1.02.04	Intangível	174.288	186.450
1.02.04.01	Intangíveis	174.288	186.450

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	246.258	256.635
2.01	Passivo Circulante	35.056	41.439
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.696	4.761
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.696	4.761
2.01.02	Fornecedores	2.213	1.996
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.213	1.996
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.549	2.224
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.418	961
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.634	63
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	784	898
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	44	28
2.01.03.02.01	ICMS	44	28
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.087	1.235
2.01.03.03.01	ISS	1.087	1.235
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	21.466	30.353
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	14.050	18.548
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	14.050	18.548
2.01.04.02	Debêntures	7.416	11.805
2.01.04.02.01	Debêntures	7.416	11.805
2.01.05	Outras Obrigações	1.915	1.928
2.01.05.02	Outros	1.915	1.928
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	6	6
2.01.05.02.04	Seguros a Pagar	11	32
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais a Pagar	558	510
2.01.05.02.06	Obrigações para Direito de Concessão	321	320
2.01.05.02.07	Receita Diferida	712	602
2.01.05.02.08	Comissão de Fiança	40	228
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	267	230
2.01.06	Provisões	217	177
2.01.06.02	Outras Provisões	217	177
2.01.06.02.04	Provisão para Manutenção	217	177
2.02	Passivo Não Circulante	33.409	40.087
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	22.873	28.588
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	13.784	20.027
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	13.784	20.027
2.02.01.02	Debêntures	9.089	8.561
2.02.01.02.01	Debêntures	9.089	8.561
2.02.03	Tributos Diferidos	654	1.216
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	654	1.216
2.02.04	Provisões	9.882	10.283
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.103	9.286
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.753	1.770
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	7.350	7.516
2.02.04.02	Outras Provisões	779	997
2.02.04.02.04	Provisão para Manutenção	779	997

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.03	Patrimônio Líquido	177.793	175.109
2.03.01	Capital Social Realizado	89.000	86.000
2.03.02	Reservas de Capital	3.596	3.596
2.03.04	Reservas de Lucros	85.197	85.513
2.03.04.01	Reserva Legal	0	1.789
2.03.04.02	Reserva Estatutária	4.945	6.156
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	63.112	77.568
2.03.04.10	Lucros Acumulados	17.140	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	57.961	116.700	45.513	92.633
3.01.01	Receita de Serviços	58.723	119.871	47.993	97.958
3.01.02	Receita Extraordinária	317	624	250	527
3.01.03	Receita de Construções	4.814	8.116	2.054	3.832
3.01.04	Abatimentos	-841	-1.591	-654	-1.243
3.01.05	PIS	-381	-779	-311	-637
3.01.06	COFINS	-1.761	-3.596	-1.440	-2.942
3.01.07	ISS	-2.910	-5.945	-2.379	-4.862
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-28.091	-53.982	-24.317	-47.159
3.02.01	Custos de Serviços	-23.277	-45.866	-22.263	-43.327
3.02.02	Custos de Construções	-4.814	-8.116	-2.054	-3.832
3.03	Resultado Bruto	29.870	62.718	21.196	45.474
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.703	-12.390	2.580	-3.816
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.543	-10.394	3.231	-2.504
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-5.543	-10.394	3.231	-2.504
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	195	78	116
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	0	195	78	116
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.160	-2.191	-729	-1.428
3.04.05.01	Depreciação	-300	-609	-318	-583
3.04.05.02	Outros	0	-170	0	0
3.04.05.03	Participação nos Lucros e Resultados - Empregados	-860	-1.412	-411	-845
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.167	50.328	23.776	41.658
3.06	Resultado Financeiro	-5.991	-10.804	-4.535	-6.134
3.06.01	Receitas Financeiras	1.109	2.577	1.472	2.860
3.06.01.01	Receitas Financeiras	1.109	2.577	1.472	2.860
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.100	-13.381	-6.007	-8.994
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-780	-1.718	-1.405	-3.066

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.06.02.02	Remuneração Debenturistas	-6.320	-11.663	-4.602	-5.928
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	17.176	39.524	19.241	35.524
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.830	-13.465	-6.359	-11.966
3.08.01	Corrente	-6.078	-14.027	-4.051	-10.193
3.08.02	Diferido	248	562	-2.308	-1.773
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.346	26.059	12.882	23.558
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	11.346	26.059	12.882	23.558
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	138,31372	317,67294	157,03837	287,18443
3.99.01.02	ON	125,73974	288,79358	142,76215	261,07676
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	112,09317	243,85299	114,98528	198,41405
3.99.02.02	ON	101,90288	221,68454	104,6024	180,5026

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	11.346	26.059	12.882	23.558
4.03	Resultado Abrangente do Período	11.346	26.059	12.882	23.558

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	63.582	46.518
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.689	56.139
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto e Contribuição Social	39.524	35.524
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	20.972	19.380
6.01.01.03	Baixa Depreciação, Amortização e Intangível	169	334
6.01.01.04	Provisão para Contingências	327	753
6.01.01.05	Reversão de Contingências	-510	-8.280
6.01.01.06	Juros e Encargos Financeiros	1.017	1.662
6.01.01.07	Encargos Debêntures	11.663	5.929
6.01.01.08	Despesa Financeira - Debêntures	527	837
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-10.107	-9.621
6.01.02.01	Despesas Antecipadas	1.454	1.413
6.01.02.02	Créditos a Receber	1.106	843
6.01.02.03	Créditos com Partes Relacionadas	474	47
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedor	-50	62
6.01.02.05	Estoques	43	-202
6.01.02.06	Depósitos e Bloqueios Judiciais	-30	233
6.01.02.07	Indenizações a Receber	-4.642	-751
6.01.02.08	Impostos a Recuperar	-424	-211
6.01.02.09	Outros Circulantes	23	-34
6.01.02.10	Provisão para Manutenção	-178	-204
6.01.02.11	Salários, Provisões e Contribuições	690	258
6.01.02.12	Fornecedores	217	-186
6.01.02.13	Impostos a Recolher	-246	-313
6.01.02.14	Participação nos Lucros dos Resultados	-754	-1.095
6.01.02.15	Outras Obrigações a Pagar	-13	368
6.01.02.16	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-7.777	-9.849
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.493	-4.802
6.02.01	Imobilizado e Intangível	-9.801	-4.564
6.02.02	Ativo Financeiro	308	-238
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-51.185	-25.454
6.03.01	Empréstimos pagos a Terceiros	-10.383	-10.383
6.03.02	Encargos Financeiros Pagos a Terceiros	-17.427	-7.471
6.03.03	Pagamento de Dividendos	-23.375	-7.600
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.904	16.262
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.446	21.306
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	33.350	37.568

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	86.000	3.596	85.513	0	0	175.109
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	86.000	3.596	85.513	0	0	175.109
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.000	0	-17.456	-8.919	0	-23.375
5.04.01	Aumentos de Capital	3.000	0	-3.000	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-14.456	-8.919	0	-23.375
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.059	0	26.059
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.059	0	26.059
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	89.000	3.596	68.057	17.140	0	177.793

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	78.700	7.644	76.148	0	0	162.492
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.700	7.644	76.148	0	0	162.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.300	-4.048	-8.920	-1.932	0	-7.600
5.04.01	Aumentos de Capital	7.300	-4.048	-3.252	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-5.668	-1.932	0	-7.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.558	0	23.558
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.558	0	23.558
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	86.000	3.596	67.228	21.626	0	178.450

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	127.045	101.190
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	118.280	96.715
7.01.02	Outras Receitas	8.765	4.475
7.01.02.01	Receitas Extraordinárias	624	527
7.01.02.02	Receitas de Construção	8.116	3.832
7.01.02.03	Outras	25	116
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-30.497	-19.294
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-18.716	-3.359
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.665	-12.103
7.02.04	Outros	-8.116	-3.832
7.02.04.01	Custos de Construção	-8.116	-3.832
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.548	81.896
7.04	Retenções	-20.972	-19.380
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20.972	-19.380
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	75.576	62.516
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.577	2.860
7.06.02	Receitas Financeiras	2.577	2.860
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	78.153	65.376
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	78.153	65.376
7.08.01	Pessoal	12.087	10.238
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.703	7.013
7.08.01.02	Benefícios	2.336	1.865
7.08.01.03	F.G.T.S.	636	515
7.08.01.04	Outros	1.412	845
7.08.01.04.01	Participações - Empregados	1.412	845
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	26.131	22.013
7.08.02.01	Federais	19.778	17.044
7.08.02.02	Estaduais	394	106
7.08.02.03	Municipais	5.959	4.863
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.876	9.567
7.08.03.01	Juros	1.601	3.066
7.08.03.02	Aluguéis	612	573
7.08.03.03	Outras	11.663	5.928
7.08.03.03.01	Remuneração Debenturistas	11.663	5.928
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	26.059	23.558
7.08.04.02	Dividendos	8.919	1.932
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	17.140	21.626

Comentário do Desempenho

Aos Acionistas

Apresentamos a seguir o relatório de desempenho referente as Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 30 de junho de 2017, em conjunto com as Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os valores são expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques do Período

Em 05 de maio de 2017, a Companhia protocolou nova Ação de Obrigação de Fazer, com pedido alternativo condenatório e pedido de tutela de urgência contra a União e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em razão de grave desequilíbrio econômico-financeiro existente no contrato de concessão firmado com a CRT, que persiste desde 2013, devido, principalmente, a não compensação pela suspensão das praças de pedágio de PN2 & PN3 localizadas no Km 71 e Km 14. A companhia acredita que o contrato será reequilibrado em conformidade com as alternativas previstas no contrato de concessão e seus aditivos.

Desempenho econômico-financeiro

Desempenho Operacional

Volume de Tráfego - mil	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Veículos Equivalentes Pagantes	3.507	4.017	-12,7%	7.158	8.197	-12,7%
Leves	1.648	1.823	-9,6%	3.429	3.824	-10,3%
Pesados	1.859	2.194	-15,3%	3.729	4.373	-14,7%

Foram pedagiados no 2T17 3,5 milhões de veículos equivalentes¹, queda de 510 mil VEP's (-12,7%) em relação ao 2T16.

Os veículos leves apresentaram uma queda de 175 mil VEP's (-9,6%), devido principalmente, a acomodação do tráfego frente ao reajuste da tarifa e a retração econômica.

¹ Cada veículo equivalente corresponde a um veículo leve ou a um eixo de veículo pesado.

Comentário do Desempenho

Os veículos pesados continuam tendo seu desempenho impactado pelo atual quadro econômico do país e pela continuidade dos roubos de cargas no estado do Rio de Janeiro (aumento de 40% em comparação a 2016). Devido aos crescentes prejuízos, há transportadoras que estão deixando de entregar mercadorias no estado. Como consequência, os veículos pesados apresentaram queda de 335 mil VEP's (-15,3%) em relação ao 2T16.

Receita Operacional

R\$ mil	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Receita Líquida	57.961	45.591	27,1%	116.895	92.749	26,0%
Receitas de Pedágio	58.723	47.993	22,4%	119.871	97.958	22,4%
Outras Receitas	317	328	-3,4%	819	643	27,2%
Receita de Construção (IFRS)	4.814	2.054	134,3%	8.116	3.832	111,8%
Deduções da Receita	(5.893)	(4.785)	23,2%	(11.911)	(9.684)	23,0%
Receita Líquida Ajustada¹	53.147	43.537	22,1%	108.779	88.917	22,3%

¹ Exclui Receita de Construção e provisões.

- **Receita de Pedágio** – A Receita com Pedágio no 2T17 foi de R\$ 58,7M, o que representou um crescimento de R\$ 10,7M (+22,4%) em relação ao 2T16. Este aumento é devido ao reajuste da tarifa básica de pedágio (+40,2%) ocorrido em dezembro/2016, referente recomposição do IPCA dos últimos 4 anos , uma vez que a tarifa estava sem reajuste desde set/12.
- **Outras Receitas** – As Outras Receitas somaram R\$ 317 no 2T17, queda de R\$ 11 (-3,3%) em relação ao 2T16. A queda foi devido ao recebimento de reembolso de sinistros em maio/2016.
- **Receita da Construção** - Foi apurada como receita de construção (IFRS) R\$ 4,8M sem qualquer impacto no resultado, uma vez que este montante é totalmente anulado com os custos de construção, devido à adoção de margem zero para os serviços de construção.
- **Deduções da Receita** – No 2T17 foram concedidos aos moradores de Magé um total de R\$ 841 a título de desconto, conforme acordo homologado pela justiça federal de Magé, tendo como partes a CRT e a Prefeitura de Magé, com anuência da ANTT e ciência do MPF de Magé.

Comentário do Desempenho

Custos Operacionais e Despesas Administrativas

R\$ mil	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Custos e Despesas	34.794	21.751	60,0%	66.567	51.029	30,5%
Pessoal	7.403	6.106	21,2%	13.892	11.629	19,5%
Operacionais e Administrativas	8.167	7.590	7,6%	15.207	15.444	-1,5%
Conservação e Manutenção	3.179	3.478	-8,6%	6.379	6.497	-1,8%
Ônus da Concessão	974	886	9,9%	2.242	1.773	26,5%
Constituição de Provisões	206	152	36,2%	327	753	-56,5%
Reversão de Provisões	-430	-8.280	-94,8%	-568	-8.280	-93,1%
Custo da Construção (IFRS)	4.814	2.054	134,3%	8.116	3.832	111,8%
Depreciações e Amortizações	10.482	9.766	7,3%	20.972	19.380	8,2%
Custos e Despesas Ajustados¹	30.204	27.826	8,5%	58.692	54.723	7,3%

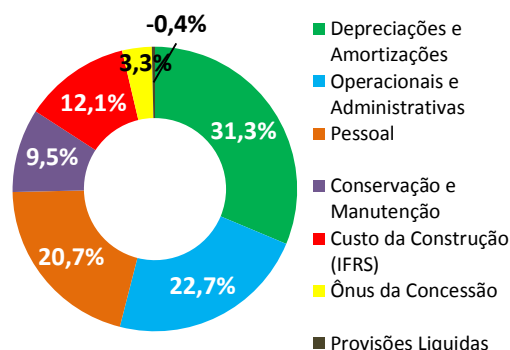
¹Exclui Custo de Construção e Provisões

Os Custos Operacionais/Despesas administrativas (ajustados), expurgando as provisões, custo da construção e Depreciações e Amortizações, totalizaram R\$ 19,7M e estão R\$ 1.662 (+9,2%) acima dos registrados no 2T16. Este índice está 6,20 p.p acima da inflação (IPCA) dos últimos 12 meses (base jun/17). Dentre as principais variações destacamos:

Pessoal - aumento de R\$ 1.297 mil (+21,2%), em decorrência da reestruturação da área de compras e da recomposição do efetivo, e ao reajuste da categoria realizado em set/16 (+4%) e mar/17 (+4,7%), totalizando 8,9%; **Operacionais e Administrativas** – aumento de R\$ 577 mil (+7,6%), devido aos reajustes dos contratos de prestadores de serviços e

materiais; **Conservação e Manutenção** – redução de R\$ 299 (-8,6%) devido a menor demanda de serviços de monitoração e sinalização viária; **Ônus da Concessão** – crescimento de R\$ 88 (+9,9%) em função do reajuste anual da taxa de fiscalização e da maior demanda do convênio de Desenvolvimento Tecnológico, firmando com a ANTT.

Custos e Despesas - 6M17



Comentário do Desempenho**EBITDA e Margem EBITDA**

EBITDA ajustado	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Lucro líquido no período	11.346	12.882	-11,9%	26.059	23.558	10,6%
Imposto de Renda e CSLL	5.830	6.422	-9,2%	13.465	12.029	11,9%
Participações	6.320	4.602	37,3%	11.663	5.928	96,7%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(329)	(67)	391,0%	(859)	206	-517,0%
Depreciação e amortização	10.482	9.766	7,3%	20.972	19.380	8,2%
Provisões Líquidas	(224)	(8.128)	-97,2%	(241)	(7.527)	-96,8%
EBITDA ajustado¹	33.425	25.477	31,2%	71.059	53.574	32,6%
Margem EBITDA Ajustada	62,9%	58,5%	4,4 p.p.	65,3%	60,3%	5,0 p.p.

¹Exclui Custo de Construção e provisões

O EBITDA Ajustado do 2T17 totalizou R\$ 33,4M, crescimento de R\$ 7,9M (+31,2%) em relação ao 2T16. A Margem EBITDA Ajustada foi de 62,9% (+4,4 p.p.).

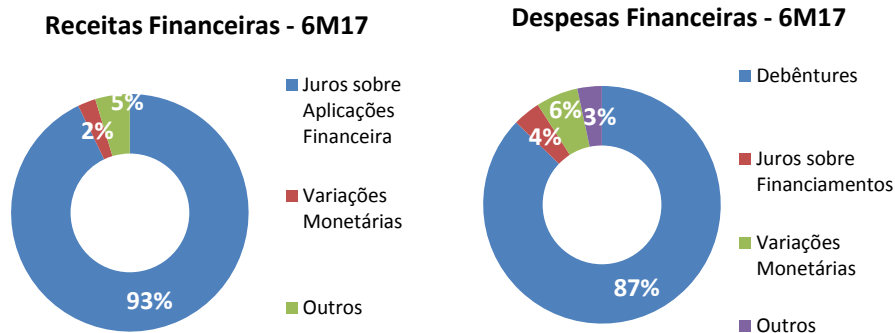
O EBITDA é o lucro líquido adicionado de imposto de renda, das (receitas) despesas financeiras líquidas, variação cambial e monetária líquida e de depreciações e amortizações. Não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando, portanto, o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional, em que pese o utilizarmos ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. Por não ter um significado padronizado, nossa definição pode não ser comparável ao de outras companhias. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e/ou analistas financeiros o utilizam como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro - R\$ mil	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Receitas Financeiras	1.109	1.473	-24,7%	2.577	2.861	-9,9%
Juros sobre Aplicações Financeira	1.075	1.094	-1,7%	2.394	2.058	16,3%
Variações Monetárias	0	360	-100,0%	62	754	-91,7%
Outros	34	19	75,7%	121	49	147,4%
Despesas Financeiras	(7.101)	(6.007)	18,2%	(13.381)	(8.995)	48,8%
Debêntures	(6.320)	(4.602)	37,3%	(11.663)	(5.929)	96,7%
Juros sobre Financiamentos	(221)	(486)	-54,6%	(504)	(1.045)	-51,8%
Variações Monetárias	(335)	(732)	-54,2%	(767)	(1.516)	-49,4%
Outros	(225)	(188)	19,9%	(448)	(505)	-11,4%
Resultado Financeiro	(5.992)	(4.534)	32,1%	(10.804)	(6.134)	76,1%

O resultado financeiro da companhia no 2T17 totalizou R\$ 6,0M de despesas financeiras líquidas, um aumento de R\$ 1,5M (+32,1%) em relação ao 2T16, motivada principalmente, pela maior atribuição da remuneração das Debêntures, (82% do resultado líquido, após a constituição de reservas, no 2T17 versus 54% no 2T16), essa diferença foi parcialmente compensada pela menor despesa com financiamentos em função da amortização dos saldos devedores.



Comentário do Desempenho

Resultado do Período

DESCRIÇÃO	2T17	2T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Veículos equivalentes	3.507	4.017	-12,7%	7.158	8.197	-12,7%
Receita operacional líquida	57.961	45.591	27,1%	116.895	92.749	26,0%
Receitas operacionais	58.723	47.993	22,4%	119.871	97.958	22,4%
Abatimentos	(841)	(654)	28,6%	(1.591)	(1.243)	28,0%
PIS, COFINS, ISS e outros	(5.052)	(4.130)	22,3%	(10.320)	(8.441)	22,3%
Outras receitas	317	328	-3,4%	819	643	27,4%
Receita de construção	4.814	2.054	134,4%	8.116	3.832	111,8%
Custos e despesas	(24.312)	(11.986)	102,8%	(45.595)	(31.648)	44,1%
Custos e despesas	(18.748)	(17.174)	9,2%	(35.478)	(33.570)	5,7%
Provisões diversas	(206)	(152)	35,5%	(327)	(753)	-56,6%
Reversões diversas	430	8.280	-94,8%	568	8.280	-93,1%
Ônus da concessão	(974)	(886)	9,9%	(2.242)	(1.773)	26,5%
Custo de construção	(4.814)	(2.054)	134,4%	(8.116)	(3.832)	111,8%
EBITDA	33.649	33.605	0,1%	71.300	61.101	16,7%
<i>EBITDA/receita líquida</i>	<i>58,05%</i>	<i>73,71%</i>	<i>-15,66 p.p.</i>	<i>60,99%</i>	<i>65,88%</i>	<i>-4,89 p.p.</i>
Depreciações e amortizações	(10.482)	(9.766)	7,3%	(20.972)	(19.380)	8,2%
Despesas financeiras líquidas ¹	(5.991)	(4.535)	32,1%	(10.804)	(6.134)	76,1%
Lucro antes i. renda	17.176	19.304	-11,0%	39.524	35.587	11,1%
Imposto de renda/contribuição social	(5.830)	(6.422)	-9,2%	(13.465)	(12.029)	11,9%
Lucro líquido	11.346	12.882	-11,9%	26.059	23.558	10,6%
Lucro líquido/receita líquida	19,58%	28,26%	-8,68 p.p.	22,29%	25,40%	-3,11 p.p.
Receita líquida ajustada²	53.147	43.537	22,1%	108.779	88.917	22,3%
EBITDA ajustado³	33.425	25.477	31,2%	71.059	53.574	32,6%
Margem EBITDA ajustada	62,9%	58,5%	4,4 p.p.	65,3%	60,3%	5,0 p.p.

¹ Inclui remuneração das debêntures² Exclui receita de construção e provisões³ Exclui receita/custo de construção e provisões/reversões diversas

O Lucro Líquido por ação no trimestre atingiu R\$ 131,22 contra R\$ 148,98 no 2T16, devido à redução de contingências cíveis realizadas no 2T16 no valor de R\$ 8.192 e ao crescimento da remuneração das debêntures, o que acabou compensando o maior faturamento proporcionado pelo reajuste da tarifa básica em dez/16.

Remuneração das debêntures e distribuição de dividendos

O montante atribuído aos Acionistas e a remuneração dos Debenturistas referente ao resultado do segundo trimestre de 2017 totalizou R\$ 15.523 (Acionistas R\$ 9.203 e Debenturistas R\$ 6.320), calculado na base de 82% do resultado líquido após a constituição das reservas obrigatórias.

Comentário do Desempenho

Financiamento

Em 2009 obtivemos financiamento junto ao BNDES no valor de R\$ 51,8M para realização das obras previstas na rodovia no período 2008-2012. Em maio de 2012 finalizamos a fase de captação. A totalidade do crédito concedido está dividida em: subcrédito A – R\$ 27.752, B – R\$ 11.894, C – R\$ 8.542 e D – R\$ 3.661 - totalmente liberados. O saldo a ser amortizado até julho de 2019 é de R\$ 4,5M.

Sobre os subcréditos A e C incidem juros de 1,8% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. Sobre os subcréditos B e D incidem juros de 2,8% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. Os subcréditos A e C foram utilizados até 31 de dezembro de 2010, e amortizáveis a partir de 15 de fevereiro de 2011. Os subcréditos B e D foram utilizados até 31 de maio de 2012, com carência até 15 de janeiro de 2013 e amortizáveis a partir de 15 de fevereiro de 2013, cujos encargos financeiros foram devidamente registrados no passivo. A amortização dos subcréditos A e B terminará em 15 de julho de 2017 e a amortização dos créditos C e D 15 de julho de 2019.

A Companhia forneceu como garantia carta de fiança emitida pelo Bradesco S.A. com vencimento em 22 de agosto de 2013, substituída por nova carta de fiança, cujo vencimento ocorrerá em 24 de novembro de 2017.

Em agosto de 2012 realizamos o financiamento da construção da balança fixa localizada no Km 131 e de parte da ampliação da capacidade da subida da serra (Trecho 2B), através da operação BNDES Automático, que tem como agente financeiro o Banco ABC BRASIL S.A., no valor de R\$ 9.5M. O saldo a ser amortizado até setembro de 2017 é de R\$ 717.

Em dezembro de 2013 a companhia assinou o contrato de financiamento, no valor de R\$ 52,7M junto ao BNDES, de importantes obras que serão realizadas ao longo da rodovia, com destaque para a ampliação da capacidade da subida da serra (Trecho III e Trecho IV) e a reconstrução do pavimento entre os quilômetros 71 e 89. Até o momento houve a captação de R\$ 42M. O saldo a ser amortizado até setembro de 2019 é de R\$ 22,5M.

Em 2016, a Companhia assinou o contrato de financiamento no valor de R\$ 20M através da operação BNDES Automático, que tem como agente financeiro o Banco Santander.

Comentário do Desempenho

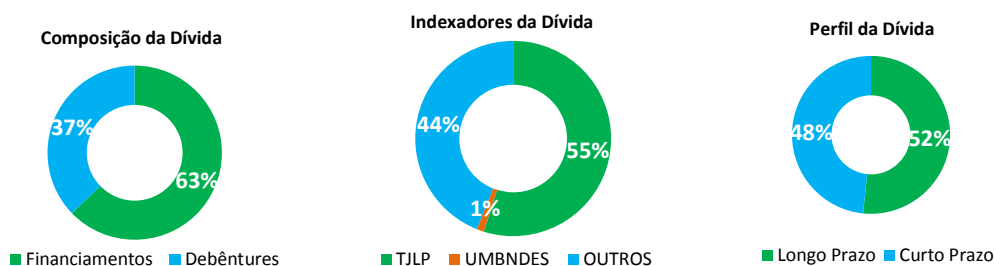
Esta operação tem por finalidade o financiamento de obras de contenção de encostas, construção de rua lateral no km 137 e construção de retorno no km 104.2 . Ainda não houve captação de recursos desta operação, uma vez que a ANTT ainda não aprovou estes projetos.

Disponibilidade e Endividamento

Endividamento R\$ mil	6M17	6M16	Dif.	Δ%
Curto Prazo	21.465	28.207	(6.742)	-23,9%
Empréstimos e Financiamento	14.050	21.728	(7.678)	-35,3%
Debêntures	7.416	6.480	936	14,4%
Longo Prazo	22.873	35.404	(12.531)	-35,4%
Empréstimos e Financiamento	13.784	27.384	(13.600)	-49,7%
Debêntures	9.089	8.020	1.068	13,3%
Dívida Bruta	44.338	63.611	(19.273)	-30,3%
Caixa e Equivalente de Caixa	33.350	37.568	(4.218)	-11,2%
Dívida Líquida	10.988	26.044	(15.056)	-57,8%
EBITDA Ajustado LTM¹	125.252	107.896	17.356	16,1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM	0,09	0,24	-15,4 p.p.	-63,7%

¹EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses

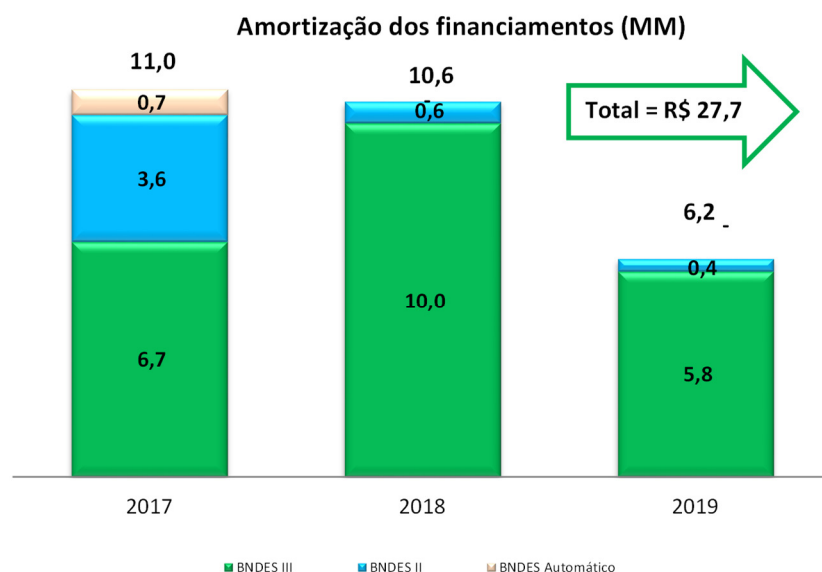
O saldo da dívida bruta em junho/2017 ficou em R\$ 44,3M, uma redução de R\$ 19,3M (-30,3%) em relação ao saldo de junho/2016, motivada pela amortização dos financiamentos. A maior parte do saldo da dívida (52%) tem vencimento no longo prazo.



A relação Dívida Líquida/EBITDA do 2T17 apresentou o indicador de 0,09 contra 0,24 do 2T16, variação de -63,7%.

Todos os financiamentos foram contratados em moeda nacional (Real) com indexadores utilizados pelo BNDES. A remuneração das debêntures é realizada por meio de participação nos resultados da companhia.

Comentário do Desempenho



Investimentos

Investimentos - R\$ milhões	2 T17	2 T16	Δ%	6M17	6M16	Δ%
Ampliação da Rodovia	1.141	1.009	13%	3.221	1.705	89%
Contenções de encostas	40	13	210%	64	324	-80%
Reconstrução do pavimento flexível e rígido	3.671	889	313%	4.917	1.477	233%
Total	4.852	1.911	154%	8.202	3.506	134%

A realização do plano de investimentos de 2017 aguarda a aprovação por parte da ANTT.

Classificação de risco

A agência classificadora de riscos, Fitch Ratings, afirmou em 25/10/2016, o Rating Nacional de Longo Prazo da Companhia em 'AA+(bra)', com perspectiva revisada de Estável para Positiva. Mais detalhes podem ser vistos no endereço www.fitchratings.com.br.

Comentário do Desempenho

Recursos humanos

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2017 com o efetivo de 370 funcionários (364 em 2016), maior parte residente no município de Magé e adjacências.

Em 2017, a CRT deu continuidade ao Programa de Qualidade de Vida (gestão da saúde e estilos de vida) implementado em 2008, com a ginástica laboral e a massoterapia. Mantivemos os benefícios subsidiados de plano médico e seguro de vida, bem como, a política de subvenção educacional, além do Vale Transporte e do Vale Refeição determinados em convenção.

Responsabilidade social e ambiental

Mantivemos, no segundo trimestre de 2017, o convênio pioneiro na região firmado com a Pestalozzi de Magé no apoio a projetos profissionalizantes (oficinas de informática e marcenaria).

Na área ambiental, demos continuidade aos projetos, Fauna Viva e o PRAD – Programa de Recuperação de Áreas Degradadas.

Auditores independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, a Companhia informa que os seus auditores, Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes, não prestaram durante o trimestre findo em 30 de junho de 2017 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa.

A política da Companhia na contratação de outros serviços, que não auditoria externa, assegura que não haja conflito de interesses ou perda de independência dos auditores.

Notas Explicativas

1. Informações gerais

A Concessionária Rio-Teresópolis S.A. (“CRT” ou “Companhia”) - foi constituída em 7 de novembro de 1995. Suas atividades compreendem, exclusivamente, a exploração da infraestrutura e prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, implantação de melhorias e ampliação do Sistema Rodoviário. A concessão, para exploração da Rodovia BR-116/RJ, no trecho Além Paraíba-Entroncamento BR-040(A) e respectivos acessos, na extensão de 142,5 km, pelo prazo de 25 anos, teve início em 22/03/1996, com término em 21/03/2021, sendo remunerada mediante cobrança de tarifa de pedágio e outras fontes de receitas, de acordo com os termos definidos no contrato de concessão.

A CRT foi constituída sob a forma de “sociedade anônima”, com propósito específico - SPE, cuja vida útil está associada ao prazo determinado no contrato de concessão. A sede está localizada na Rodovia Santos Dumont (BR-116/RJ), s/n, Km 133,5 – Praça de Pedágio Engenheiro Pierre Berman, Bongaba, Magé, RJ. A Companhia não possui ações negociadas em Bolsa de Valores. Seu principal acionista é Investimentos e Participações em Infraestrutura S/A – INVEPAR.

A autorização para conclusão da preparação destas informações trimestrais foi concedida pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de julho de 2017.

2. Apresentação das informações financeiras intermediárias (informações trimestrais)

As informações financeiras intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais ITR.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações financeiras intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas nas Notas Explicativas nº 2

Notas Explicativas

e 3 às Demonstrações Financeiras Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, publicadas na imprensa oficial em 29 de março de 2017. Essas informações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais.

As informações financeiras nas notas explicativas estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.1 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB/CPC

a) Normas e interpretações em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018:

- IFRS 15/CPC 47 - "Receita de Contratos com Clientes": define 5 passos simples a serem aplicados aos contratos firmados com clientes para fins de reconhecimento de receita e divulgação. Substituirá os pronunciamentos atualmente em vigor sobre o assunto (IAS 18, IAS 11) e interpretações sobre o tema (IFRIC 13, IFRIC 15 e IFRIC 18).
- IFRS 9/CPC 48 - "Instrumentos Financeiros": aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no IAS 39/CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.
- IFRS 16 - "Operações de Arrendamento Mercantil": com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos

Notas Explicativas

arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º. de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17/CPC 06 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e está procedendo a sua análise sobre os impactos e não espera que haja desdobramentos em relação à aplicação do IFRS 15 e IFRS 9.

3. Contrato de concessão

A Companhia detém contrato de concessão para exploração de serviços públicos delegados a terceiros e, como tal, estas atividades são submetidas à contabilização conforme o ICPC 01. A Concessionária Rio-Teresópolis - CRT detém o direito de exploração, sob forma de concessão não onerosa de serviço precedido de obra pública, pelo prazo de 25 anos, não admitida sua prorrogação, salvo nas hipóteses previstas no contrato de concessão, para exploração da Rodovia BR-116/RJ, tendo início no entroncamento com a rodovia BR-040/RJ até Além Paraíba, mediante cobrança de pedágio, conforme contrato assinado em 22 de novembro de 1995 com a União, por intermédio do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), atual Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A CRT mantém Convênio Especial de Cooperação Técnica com a ANTT para a realização de serviços, estudos e pesquisas concernentes às diversas áreas da engenharia rodoviária, como também para troca de experiências e informações técnicas com os organismos nacionais e internacionais, em congressos, reuniões técnicas, cursos e desenvolvimento de trabalhos conjuntos. Pelo convênio, a Companhia pode destinar até 0,25% da receita prevista no contrato de concessão, sendo anual a sua utilização.

A tarifa básica de pedágio está sujeita aos termos do Contrato de Concessão, sendo reajustada anualmente mediante utilização de fórmula própria, constante do referido contrato, podendo ser revisado em outro momento, de modo a assegurar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Em 27 de agosto de 2012 foi assinado quarto aditivo ao contrato de concessão,

Notas Explicativas

com a adoção do fluxo de caixa marginal para as novas obras (não previstas no PER), além da adoção do IPCA em substituição à fórmula paramétrica, originariamente prevista no contrato de concessão.

A CRT, até a presente data, tem realizado os investimentos e trabalhos constantes do Contrato de Concessão e do Programa de Exploração da Rodovia (PER) dentro do cronograma físico-financeiro estabelecido pelo DNER, atual ANTT, não prevendo mudanças nesse aspecto.

No Programa de Exploração da Rodovia - PER, estão previstos investimentos no montante de R\$ 189.155, como segue (dados em milhares de reais):

	2017	2018	2019 a 2021	Total
Investimentos – PER	39.718	57.013	92.424	189.155

Tais investimentos estão condicionados à autorização prévia da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que estabelece o cronograma dos investimentos que deverão ser efetuados, bem como autoriza o respectivo repasse na tarifa para manter o equilíbrio econômico e financeiro do contrato. Essa avaliação é feita anualmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	30.06.2017	31.12.2016
<u>Caixa e Bancos:</u>	6.267	4.240
<u>Aplicações Financeiras de curto prazo:</u>		
Banco Votorantim S.A.	1.385	4.338
Caixa Econômica Federal	18.560	21.868
Banco ABC Brasil S.A	7.138	-
	27.083	26.206
Total	33.350	30.446

As aplicações financeiras realizadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, com insignificante risco de mudança de valor e com prazo de vencimento de

Notas Explicativas

até três meses da data da contratação, com rendimentos entre 90% e 101,5% do CDI. O valor aplicado, acrescido dos rendimentos, se equipara ao seu valor de mercado.

5. Aplicações financeiras

	30.06.2017	31.12.2016
Aplicações Financeiras	3.380	3.688
Total não circulante	3.380	3.688

O ativo financeiro compreende aplicação em CDB com rendimento diário a um percentual do CDI, à taxa de referência do mercado de juros, vinculada ao contrato do BNDES firmado em dezembro de 2013, para garantia de pagamento do principal e dos juros contratados.

6. Créditos a receber

	30.06.2017	31.12.2016
Pedágio eletrônico	9.519	10.663
Vale Pedágio	874	931
Outros	109	14
Total	10.502	11.608

A Companhia vem operando desde o ano de 2009 com o sistema de cobrança eletrônica de pedágio Via Fácil e desde 2011, com o sistema de vale pedágio DBTRANS. Além desses, a Companhia opera ainda com os pedágios eletrônicos Auto Expresso, Conectcar, Move Mais e vale pedágio Visa Vale. Os valores repassados pelas administradoras são recebíveis em até 30 dias, subsequentes ao mês de registro da passagem pelo usuário sem a incidência de juros. A comissão sobre esta operação é cobrada diretamente do usuário.

A Companhia não registra provisão para devedores duvidosos em virtude de não existir expectativa e/ou histórico de perdas significativas com estes créditos. Em 30 de junho de 2017, não há valores significativos em atraso.

Notas Explicativas**7. Estoques**

	30.06.2017	31.12.2016
Almoxarifado	719	730
Matéria-prima	125	157
Total	844	887

Os estoques representam aquisições destinadas ao uso e consumo de materiais administrativos e os aplicados na manutenção da rodovia.

8. Impostos, taxas e contribuiçõesa) Impostos a recuperar

	30.06.2017	31.12.2016
Imposto de Renda e Contribuição Social	205	3.463
PIS e COFINS	342	340
ISS	7	7
Circulante	554	3.810

b) Impostos, taxas e contribuições a recolher

	30.06.2017	31.12.2016
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.634	63
PIS e COFINS	770	880
ISS	1.087	1.235
ICMS	44	28
IRRF	14	18
Circulante	4.549	2.224

c) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

A Companhia, de acordo com o CPC 32 - Impostos sobre o lucro – é fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, aprovado pela Administração e reconhece, quando aplicável, créditos tributários. O valor contábil do ativo e passivo fiscal diferido é revisado periodicamente.

Notas Explicativas

O quadro abaixo apresenta a composição do imposto de renda e contribuição social diferidos:

	30.06.2017			31.12.2016		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Ativo						
IR e CSLL diferidos s/ Prov. Custo Manutenção	326	117	443	349	126	475
IR e CSLL diferidos s/ Prov. Riscos	2.276	819	3.095	2.321	836	3.157
IR e CSLL diferidos s/ Ajuste a Valor Justo Debêntures	1.191	429	1.620	1.059	382	1.441
IR e CSLL diferidos s/ Contingência Tributária	260	-	260	260	-	260
Ativo não circulante	4.053	1.365	5.418	3.989	1.949	5.333
Passivo						
IR e CSLL diferidos Receita Financeira	841	303	1.144	953	343	1.296
IR e CSLL diferidos Amortização Intangível	1.792	645	2.437	2.031	731	2.762
IR e CSLL diferidos s/ Reembolso	996	358	1.354	996	358	1.354
IR e CSLL diferidos s/ Ajuste a Valor Justo Debêntures	836	301	1.137	836	301	1.137
Passivo não circulante	4.465	1.607	6.072	4.816	1.733	6.549
Imposto diferido líquido ativo (passivo)	(412)	(242)	(654)	(827)	(389)	(1.216)

d) Imposto de renda e contribuição social no resultado do período

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	30.06.2017	30.06.2016
Lucro antes da tributação	(39.524)	(35.524)
IR e CS sobre lucro líquido	(13.438)	(12.078)
Despesas não dedutíveis diversas	(3.583)	(2.196)
Exclusões permanentes diversas	2.974	1.630
Incentivos fiscais	124	165
Efeitos adoção inicial Lei 12.973 para concessionárias	446	501
Outros	12	12
IR e CS totais	(13.465)	(11.966)
Corrente	(14.027)	(10.193)
Diferido	562	(1.773)

9. Imobilizado

	Equipamentos e Instalações	Computadores e Periféricos	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Imobilizados ¹	Total
Em 1 ° de janeiro de 2016						
Saldo inicial líquido	3.866	79	245	459	1.788	6.437
Aquisições	111	291	18	817	733	1.970
Transferências	293	(40)	-	-	(253)	-
Baixas	(16)	(38)	-	(441)	-	(495)
Depreciação	(770)	(135)	(40)	(200)	(15)	(1.160)
Baixas	12	11	-	294	-	317
Saldo contábil líquido	3.496	168	223	929	2.253	7.069
Em 31 de dezembro de 2016						
Custo	6.401	1.134	492	1.330	2.616	11.973
Depreciação acumulada	(2.905)	(966)	(269)	(401)	(363)	(4.904)
Saldo contábil líquido	3.496	168	223	929	2.253	7.069
Em 1 ° de janeiro de 2017						
Saldo inicial líquido	3.496	168	223	929	2.253	7.069
Aquisições	43	288	11	479	779	1.600
Transferências	30	(30)	-	-	-	-
Baixas	(1)	-	-	(393)	-	(394)
Depreciação	(401)	(53)	(21)	(126)	(8)	(609)
Baixas	1	-	-	224	-	225
Saldo contábil líquido	3.168	373	213	1.113	3.024	7.891
Em 30 de junho de 2017						
Custo	6.473	1.392	503	1.416	3.395	13.179
Depreciação acumulada	(3.305)	(1.019)	(290)	(303)	(371)	(5.288)
Saldo contábil líquido	3.168	373	213	1.113	3.024	7.891

¹ Referem-se as Imobilizações em andamento; Prédios e benfeitorias; Terrenos; Ferramentas e Software Business Intelligence.

Notas Explicativas

De acordo com o CPC 01, “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, os itens do ativo imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados anualmente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. Não foi identificada a necessidade de provisão para redução do saldo contábil ao seu valor de realização em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

A vida útil dos itens utilizada na depreciação é como segue:

	Anos
Equipamentos e instalações	10
Computadores e periféricos	5
Móveis e utensílios	10
Veículos	5
Máquinas e equipamentos	10
Prédios e benfeitorias	25

10. Intangível

	Infraestrutura				Marcas e Patentes	Software	Total
	Recuperação	Operação	Melhoramentos	Outros (*)			
Em 1º de janeiro de 2016							
Custo	183.383	26.614	200.561	6.876	53	688	418.175
Amortização acumulada	(88.709)	(15.736)	(101.443)	-	(53)	(441)	(206.382)
Saldo contábil líquido	94.674	10.878	99.118	6.876	-	247	211.793
Em 31 de dezembro de 2016							
Saldo inicial	94.674	10.878	99.118	6.876	-	247	211.793
Aquisições	-	66	66	12.706	-	64	12.902
Transferências	9.105	4.306	96	(13.507)	-	-	-
Baixas	-	(241)	(148)	-	-	-	(389)
Amortização	(17.014)	(2.240)	(18.579)	-	-	(30)	(37.863)
Baixas	-	7	-	-	-	-	7
Saldo contábil líquido	86.765	12.776	80.553	6.075	-	281	186.450
Em 31 de dezembro de 2016							
Custo	192.488	30.744	200.575	6.075	53	752	430.687
Amortização acumulada	(105.723)	(17.968)	(120.022)	-	(53)	(471)	(244.237)
Saldo contábil líquido	86.765	12.776	80.553	6.075	-	281	186.450
Em 1º de janeiro de 2017							
Saldo inicial	86.765	12.776	80.553	6.075	-	281	186.450
Aquisições	-	49	-	8.116	-	36	8.201
Transferências	-	299	60	(359)	-	-	-
Amortização	(9.577)	(1.512)	(9.262)	-	-	(12)	(20.363)
Saldo contábil líquido	77.188	11.612	71.351	13.832	-	305	174.288
Em 30 de junho de 2017							
Custo	192.488	31.092	200.635	13.832	53	788	438.888
Amortização acumulada	(115.300)	(19.480)	(129.284)	-	(53)	(483)	(264.600)
Saldo contábil líquido	77.188	11.612	71.351	13.832	-	305	174.288

(*) O valor de Outros se refere a obras em andamento.

Notas Explicativas

De acordo com o CPC 01(R1), "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", os itens do Intangível que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração efetua análise anual do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos. Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 não foram identificadas evidências de ativos corpóreos ou intangíveis com custos registrados superiores a seus valores de recuperação.

No período findo em 30 de junho de 2017, a Companhia capitalizou encargos financeiros incorridos sobre financiamento no montante de R\$ 816, diretamente atribuíveis às obras realizadas ao longo da rodovia em conformidade com o direito de exploração.

11. Fornecedores e outras obrigações

	30.06.2017	31.12.2016
Fornecedores		
Fornecedores Nacionais ⁽¹⁾	2.213	1.996
	<u>2.213</u>	<u>1.996</u>
Outras obrigações		
Comissões sobre fianças ⁽²⁾	40	228
Verba de fiscalização ⁽³⁾	321	320
Receita Diferida ⁽⁴⁾	712	602
Retenções contratuais ⁽⁵⁾	558	510
Seguros a Pagar ⁽⁶⁾	11	32
Energia ⁽⁷⁾	111	137
Outras	156	93
	<u>1.909</u>	<u>1.922</u>
Dividendos	6	6
Total	<u>4.128</u>	<u>3.924</u>

(1) Os fornecedores nacionais compreendem obrigações perante fornecedores no País, relacionadas com compras de mercadorias e serviços a vencer no período de 12 (doze) meses do encerramento contábil. Os saldos de contas a pagar a fornecedores em 30 de

Notas Explicativas

junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 representam obrigações com prazos de pagamento inferiores a três meses.

(2) As comissões sobre fianças referem-se às garantias predeterminadas no contrato de financiamento firmado junto ao BNDES. (Nota 12)

(3) Verbas anuais devidas ao Poder Concedente (ANTT), previstas no contrato de concessão.

(4) Antecipações recebidas de clientes referentes a receitas extraordinárias, por exploração da faixa de domínio que a Companhia irá se apropriar em um período de até 12 (doze) meses subsequentes ao fato gerador.

(5) Referem-se aos valores retidos, a título de garantia na execução das obras, determinados através dos contratos firmados, entre a Companhia e seus prestadores de serviços, onde os respectivos valores serão devolvidos na ocasião do término das obras.

(6) Os valores referem-se aos seguros contratados pela Companhia (Nota 25).

(7) Obrigações relativas à aquisição de serviço de energia elétrica.

12. Empréstimos e financiamentos

a) Composição e movimentação do saldo em aberto dos empréstimos

Objeto	Subcréditos	Vencimento	Indexador	Encargos	Saldo inicial	Principal			Juros		Saldo final
				anuais (spread)	31/12/2016	Captação	Pagamento	Varição monetária	incorridos	pagos*	
BNDES I	A	jul/17	TJLP	1,80 % a.a.	2.543	-	(2.135)	(36)	54	(63)	363
BNDES I	B	jul/17	TJLP	2,80 % a.a.	1.091	-	(915)	(16)	27	(30)	157
BNDES I	C	jul/19	TJLP	1,80 % a.a.	3.468	-	(656)	4	119	(122)	2.813
BNDES I	D	jul/19	TJLP	2,80 % a.a.	1.487	-	(282)	2	57	(59)	1.205
BNDES III	A	jul/19	TJLP	1,89 % a.a.	19.336	-	(3.862)	28	669	(733)	15.438
BNDES III	B	jul/19	TJLP	2,89 % a.a.	8.500	-	(1.413)	12	330	(294)	7.135
Banco ABC Brasil S.A.	A	set/17	TJLP	5,30 % a.a.	884	-	(640)	(10)	33	(39)	228
Banco ABC Brasil S.A.	B e C	jul/19	UMBNDDES	4,30 % a.a.	1.266	-	(480)	(286)	30	(35)	495
Total					38.575	-	(10.383)	(302)	1.319	(1.375)	27.834
Parcela do curto prazo					18.548						14.050
Parcela do longo prazo					20.027						13.784

* A Companhia classifica os juros pagos como fluxo de caixa de financiamento, por se tratar de custos com obtenção de recursos financeiros.

b) Histórico de liberação dos contratos de empréstimos

O empréstimo trata de Contrato de Financiamento captado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, destinado à melhoria da Rodovia BR-116, trecho Além Paraíba – Teresópolis – Entroncamento BR-040, no período de 2008 a 2012. A totalidade do crédito concedido está dividida em: subcrédito A – R\$ 27.752, B – R\$ 11.894, C – R\$ 8.542 e D – R\$ 3.661 - totalmente liberados.

Notas Explicativas

Sobre os subcréditos A e C incidem juros de 1,8% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. Sobre os subcréditos B e D incidem juros de 2,8% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. Os subcréditos A e C foram utilizados até 31 de dezembro de 2010, e amortizáveis a partir de 15 de fevereiro de 2011. Os subcréditos B e D foram utilizados até 31 de maio de 2012, com carência até 15 de janeiro de 2013 e amortizáveis a partir de 15 de fevereiro de 2013, cujos encargos financeiros foram devidamente registrados no passivo. A amortização dos subcréditos A e B terminará em 15 de julho de 2017 e dos subcréditos C e D em 15 de julho de 2019.

A Companhia forneceu como garantia carta de fiança emitida pelo Banco Santander (BRASIL) S.A. com vencimento em 10 de janeiro de 2017, sendo substituída por nova carta de fiança emitida pelo Banco ABC Brasil S.A., cujo vencimento ocorrerá em 24 de novembro de 2017.

A Companhia firmou contrato de abertura de crédito fixo, modalidade, Produto BNDES automático, tendo como agente financeiro o Banco ABC Brasil S.A. Os recursos foram destinados, em parte, na construção de um posto de pesagem - Balança Fixa, Km 131 e no trecho II B – Ampliação da capacidade de subida da serra compreendido entre os Km 97,46 e Km 99,02 e, o crédito remanescente, está sendo aplicado na realização das obras da Rodovia BR-116.

A totalidade do crédito está dividida em: subcréditos A – R\$ 5.439, B – R\$ 1.360, C – R\$ 2.720 – totalmente liberados.

Sobre o subcrédito A, incidirão juros de 5,3% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil.

Sobre os subcréditos B e C, incidirão juros de 4,3% ao ano acima da Taxa Variável reajustada trimestralmente, com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos em moeda estrangeira (UMBNDDES), sem vinculação a repasse em condições específicas, no trimestre civil imediatamente anterior ao mês de reajuste da referida taxa de juros.

Notas Explicativas

Os investimentos financiados foram finalizados em dezembro de 2012 e a última “tranche” ocorreu em fevereiro de 2013, visto que as liberações são realizadas pelo sistema de “reembolso”.

A amortização do financiamento iniciou-se em 15 de julho de 2013 e será finalizada em 15 de setembro de 2017.

A Companhia forneceu como garantia, Nota Promissória emitida pelo Banco ABC Brasil S.A com vencimento à vista, com prazo de apresentação para pagamento de até oito anos contados da data de sua emissão em 20 de agosto de 2012.

A Companhia firmou novo contrato de financiamento, mediante abertura de crédito com o BNDES, destinado à realização de obras de ampliação, modernização e recuperação estrutural da Rodovia BR-116, trecho Além Paraíba – Teresópolis – Entroncamento BR-040, relativas ao período de 2012 a 2017, com destaque para construção da terceira e quarta faixa da Serra de Teresópolis, dividido nos seguintes subcréditos: Subcrédito A – R\$ 36.913, dos quais R\$ 28.963 foram levantados até a presente data e Subcrédito B – R\$ 15.820, dos quais R\$ 12.879 foram levantados até a presente data.

Sobre o subcrédito A incidirão juros de 1,89% ao ano, acima da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil. Sobre o subcrédito B incidirão juros de 2,89% ao ano, acima da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil. Os subcréditos foram utilizados até março de 2015, e amortizáveis a partir de 17 de agosto de 2015, até 15 de julho de 2019, cujos encargos financeiros foram devidamente registrados no passivo.

O presente contrato considerou as seguintes garantias: cessão fiduciária de créditos, criação de conta reserva no valor correspondente a três parcelas “*Payments*” (PMT's) e penhor de 15,37%, das ações da Companhia em poder dos seguintes intervenientes: Investimentos e Participações em Infraestrutura S/A – INVEPAR, CCNE Carioca Concessões S/A, Road Participações em Concessionárias LTDA e Queiroz Galvão Logística S/A.

Notas Explicativas

Esse contrato de empréstimo firmado em dezembro de 2013 está sujeito à cláusulas restritivas. As principais resumidas são:

- Não conceder mútuos a qualquer acionista, sem prévia e expressa autorização do BNDES;
- Não apresentar sem prévia e expressa autorização do BNDES saldo devedor que represente mais de 15% da receita bruta da Companhia. Ficam excluídos do cômputo a que se refere esta cláusula, os valores referentes à contratação de financiamentos cuja finalidade seja exclusivamente a aquisição de equipamentos para operação da beneficiária; o saldo devedor referente ao crédito decorrente desse contrato; à contratação de financiamento junto ao BNDES e ao BNDES Automático; à emissão de debêntures.
- Durante a vigência do contrato, não realizar distribuição de dividendos acima do mínimo obrigatório, quando a relação entre Patrimônio Líquido e Passivo Total for inferior a 20% ou índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) for inferior a 1,3.
- Requerer prévia e expressa anuência do BNDES para alteração no seu quadro acionário vigente à data de assinatura do presente contrato que implique no ingresso de novo acionista com participação igual ou superior a 20% do capital social da beneficiária.

Os demais contratos e financiamentos da Companhia não estão sujeitos a cláusulas restritivas ("covenants").

Em 30 de junho de 2017, todos os "covenants" foram atendidos.

As parcelas relativas ao principal dos financiamentos no passivo não circulante apresentam os seguintes vencimentos:

	<u>30.06.2017</u>
2018	12.662
2019	<u>1.122</u>
Total Longo Prazo	<u>13.784</u>

Notas Explicativas**13. Salários, provisões e contribuições**

	30.06.2017	31.12.2016
Obrigações Trabalhistas	2.528	1.786
Encargos Trabalhistas	787	811
Imposto de Renda Retido na Fonte	95	90
Participação no Resultado	1.105	1.860
Benefícios	10	19
Outros	171	195
Total Circulante	4.696	4.761

14. Contingências

A Companhia constitui provisão em face de perdas prováveis decorrentes de ações trabalhistas, cíveis e fiscais, baseada nas informações de seus assessores jurídicos. As ações de natureza cível estão cobertas por apólice de seguro (Nota 25). A Administração não acredita na ocorrência de perdas significativas não cobertas pelo seguro. Adicionalmente, a Companhia detém R\$ 922 em junho de 2017 (em 2016 – R\$ 871) depositados judicialmente referente aos processos cíveis R\$ 879 em 2017 (2016 – R\$ 846) e trabalhistas R\$ 43 em 2017 (2016 - R\$ 25).

Composição e movimentação do saldo

	Saldo Inicial 31.12.2016	Adições	Baixas	Provisões Revertidas	Saldo Final 30.06.2017
Trabalhistas	1.770	183	(150)	(50)	1.753
Cíveis	7.516	140	(67)	(239)	7.350
Valor Provisionado	9.286	323	(217)	(289)	9.103

Destaca-se o valor atualmente registrado a título de provisão de contingência cível na importância de R\$ 7.350, dos quais, R\$ 6.371 refere-se a ação ajuizada por Jaílson Bispo Ferreira em desfavor da CRT, por atropelamento de animal de grande porte no ano de 2000. Esta ação está coberta por apólice, emitida pela seguradora Bradesco Seguros, no valor histórico de R\$ 3.981 e está registrada no ativo não circulante.

Notas Explicativas

a) Processos cíveis

Os principais litígios cíveis, considerados como perda provável, envolvendo a Companhia referem-se, basicamente, aos seguintes aspectos:

- (i) Indenização por danos materiais e morais resultantes de acidentes ocorridos na rodovia

Ações de indenização ajuizadas por usuários da rodovia, em função de danos materiais e morais causados por acidentes, inclusive com vítimas fatais. Cabe ressaltar que a Companhia, além de constituir provisão, possui seguro de Responsabilidade Civil e Danos Morais para cobertura de tais eventos. Os valores provisionados compreendem a franquia prevista na apólice de seguro e as causas prováveis que não possuem cobertura.

- (ii) Ação cível pública nulidade do contrato

Anulação do Contrato de Concessão, por meio de ações populares, sob a alegação de ilegalidades e de que o lucro obtido pela Companhia com a exploração da Concessão não estaria sendo acompanhado de melhorias na Rodovia. Em 27 de outubro de 2011, o Juízo julgou improcedente a presente ação, não tendo acolhido a tese autoral.

Em 04 de agosto de 2015, foi publicada decisão do TRF-2ª Região, que julgou a ação popular e as apensadas. A CRT obteve êxito total em três delas, desonerando-a da indenização por danos materiais e morais, bem como da isenção de cobrança do pedágio na praça PN-2, localizada no Km 71 da rodovia.

Quanto à ação popular, o TRF-2ª Região entendeu em reformar, por maioria, a sentença de primeiro grau que havia julgado improcedente o pedido de anulação do contrato de concessão.

A CRT recorreu da referida decisão judicial a fim de assegurar seus direitos e proteger sua gestão de mais de vinte anos da concessão em vigor, bem como

Notas Explicativas

adotará os procedimentos processuais cabíveis para reverter tal decisão, até seu trânsito em julgado.

(iii) Ação de Obrigação de Fazer

A CRT protocolou em 05/05/2017, nova Ação de Obrigação de Fazer, com pedido alternativo condenatório e pedido de tutela de urgência contra a União e a Agência Nacional de Transportes Terrestres ("ANTT") em razão de grave desequilíbrio econômico-financeiro existente no contrato de concessão firmado com a CRT, que persiste desde 2013.

O desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão foi provocado, principalmente, pelas retiradas das praças de pedágio de PN2 e PN3, localizadas no km 71 e km 14, respectivamente, que desde 2013 a CRT tem tentado junto a ANTT uma forma de reequilibrá-lo.

A ANTT, embora tenha reconhecido o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão apresentado na 6ª revisão extraordinária e na 21ª revisão ordinária, até o momento não aprovou a forma de reequilibrar o contrato de concessão, conforme as previsões em vigor.

A CRT acredita que o contrato de concessão será respeitado e que os desequilíbrios apontados serão devidamente reequilibrados por meio dos instrumentos disponíveis e previstos neste.

(iv) Ações de desapropriação

Ações de desapropriação junto com o Poder Concedente de áreas declaradas de utilidade pública, visando à construção de instalações, tal como a de um Posto de Pesagem Fixa, no valor aproximado de R\$ 845. A maioria das áreas está situada nos municípios de Teresópolis e Magé.

Notas Explicativas

b) Processos trabalhistas

A maioria das causas é oriunda de contratos de subempreiteiras, cujo desfecho tem sido favorável à CRT, penalizando apenas o real empregador.

Adicionalmente, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, a Companhia possui o montante de aproximadamente, R\$ 11.655 em junho de 2017, referente a processos cíveis e trabalhistas, cujos riscos de perda foram considerados possíveis, os quais, não foram considerados para fins de provisão, conforme composição e estimativa a seguir:

	30.06.2017	31.12.2016
Trabalhistas	2.621	1.918
Cíveis	9.034	11.682
Fiscais	-	178
	11.655	13.778

15. Provisão para manutenção

A Companhia constitui provisão para grandes manutenções, quando aplicável, conforme determinado pelo ICPC 01 e com base no CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Tal provisão tem o objetivo de mensurar adequadamente o passivo com a melhor estimativa do gasto necessário para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

A composição dos saldos da provisão para manutenção em 31 de dezembro de 2016 e 30 de junho de 2017 são:

	Saldo Inicial 31.12.2016	Realização	Saldo Final 30.06.2017
Provisão para manutenção	1.174	(178)	996
Provisão de Curto Prazo	177		217
Provisão de Longo Prazo	997		779

Notas Explicativas

16. Debêntures

As Assembleias Gerais Extraordinárias da Companhia realizadas em 27 de agosto de 2001, 05 de novembro de 2001 e 05 de dezembro de 2001 deliberaram pela 1ª emissão pública de debêntures da Companhia, tendo tal emissão sido aprovada pela CVM em 26 de dezembro de 2001, com as seguintes características resumidas:

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1) Forma e espécie: | Escriturais, nominativas, em conta de depósito em nome de seus titulares, não tendo garantias pessoais, reais ou flutuantes, e serão subordinadas aos demais credores da Companhia. |
| 2) Quantidade de títulos: | 23.100 debêntures simples, referentes à 1ª emissão. |
| 3) Valor da emissão (em R\$): | A presente emissão tem o valor total, valor nominal e prêmio de emissão, de R\$ 62.963, na data de emissão. |
| 4) Data de emissão: | 31 de dezembro de 2001. |
| 5) Valor nominal (em R\$): | (Cláusula 2.8): As debêntures têm valor nominal unitário de R\$ 0,56055, na data de emissão, perfazendo o valor nominal total de R\$ 12.949. |
| 6) Prêmio de emissão (em R\$): | (Cláusula 2.9): As debêntures foram emitidas com prêmio unitário de R\$ 2,16513 na data de emissão, perfazendo o total de R\$ 50.014. |
| 7) Vencimento final: | (Cláusula 2.18): <u>Vencimento</u> : Conforme facultado pelo art. 55, § 3º da Lei nº 6.404/76, as Debêntures somente vencerão quando da dissolução ou liquidação da EMISSORA, por qualquer razão, ressalvado o disposto no item 2.21. |

Notas Explicativas

8) Vencimento Antecipado:

(Cláusulas 2.19 & 2.20):

2.19 – Vencimento Antecipado. Na hipótese de dissolução da Emissora ou descumprimento das obrigações previstos na Cláusula 2.16, o Agente Fiduciário poderá declarar antecipadamente vencidas as Debêntures. Todavia, tal declaração de vencimento antecipado será vedada ao Agente Fiduciário caso o inadimplemento, pela Emissora, das obrigações previstas na Cláusula 2.16 decorrer do fato de tais obrigações serem incompatíveis: (i) com a disponibilidade financeira da Emissora (desde que, nesta hipótese, o inadimplemento pela Emissora das obrigações previstas na Cláusula 2.16 não ocorra por período superior a três exercícios sociais consecutivos); e/ou (ii) com os compromissos contratuais e/ou de investimentos da Emissora decorrentes do Contrato de Financiamento e/ou do Contrato de Concessão.

2.20 – Na hipótese de vencimento antecipado das Debêntures, conforme disposto na Cláusula 2.19 acima, a EMISSORA pagará aos detentores das Debêntures, à época em circulação, o valor nominal das Debêntures, corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado auferido pela Fundação Getúlio Vargas (“IGPM”), ou, na extinção ou invalidação deste, por qualquer outro índice que venha, de modo mais similar ao IGP-M, resguardar o valor econômico do valor nominal das Debêntures.

9) Conversibilidade:

(Cláusula 2.11.1.) Os detentores das Debêntures poderão solicitar a conversão de suas Debêntures em ações preferenciais da Emissora a partir de 15 de maio de 2002, observando o disposto nas Cláusulas 2.11.4, 2.11.8 e 2.11.10 desta Escritura.

Notas Explicativas

(Cláusula 2.11.4): Aberto o prazo na forma do item 2.11.1 supra, a conversão de Debêntures em ações da EMISSORA deverá ser realizada até 30 (trinta) dias antes de 22 de março de 2021, data do término da concessão outorgada à EMISSORA, conforme Contrato de Concessão de Serviço Público Precedido de Obra Pública entre a União, por Intermédio do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER, e a Concessionária Rio-Teresópolis S.A., datado de 22 de novembro de 1995 (“Contrato de Concessão”).

(Cláusula 2.11.5.) Cada uma das Debêntures será conversível em 4,1225 novas ações preferenciais classe A, sem direito a voto, nominativas e sem valor nominal, representativas do capital social da EMISSORA, com as mesmas características das ações preferenciais classe A previstas no Estatuto Social da Emissora na data de assinatura da presente Escritura. Caso a conversão das Debêntures resulte em número fracionário de ação, a parcela correspondente a tal fração será devida em moeda corrente nacional, na data da solicitação de conversão, devendo o pagamento ser realizado até o 5º dia útil subsequente à data de conversão, tendo por base o valor patrimonial da ação. Quando o somatório das frações oriundas de conversões de cada debenturista for superior a 1 (uma) ação, este não mais terá direito ao pagamento em moeda corrente nacional da fração que exceder a 1 (uma) ação.

(Cláusula 2.11.7): As debêntures poderão ser convertidas em ações preferenciais classe A da

Notas Explicativas

Companhia, nos termos e condições constantes da escritura e no prospecto de Emissão.

As ações preferenciais classe A da EMISSORA que forem emitidas em decorrência da conversão terão os mesmos direitos, preferências e vantagens estatutariamente garantidos às ações preferenciais classe A previstas no Estatuto Social da Emissora na data de assinatura da presente Escritura e farão jus a todos os dividendos, bonificações e demais vantagens que venham a ser declarados em atos societários da EMISSORA a partir da data da solicitação de conversão pelo Debenturista, ressalvado, porém, que as ações preferenciais classe A resultantes da conversão de Debêntures participarão em dividendos que venham a ser distribuídos relativamente a lucros apurados no exercício social no qual ocorreu a conversão, pro rata temporis, com base no período de tempo compreendido entre a data de conversão e o término do exercício social.

10) Destinação dos Recursos:

(Clausula 2.12): Destinação dos Recursos: Os recursos captados pela EMISSORA em decorrência da presente emissão serão integralmente destinados da seguinte forma: (i) até R\$ 12.948.705,00 (doze milhões, novecentos e quarenta e oito mil, setecentos e cinco reais) para liquidação de obrigações contratuais da Emissora; e (ii) o saldo remanescente será utilizado para o resgate, sem redução de capital, à conta de reserva de capital a ser formada com o prêmio de emissão das Debêntures, de 92.400 (noventa e duas mil e quatrocentas) ações preferenciais classe A representativas do capital social da EMISSORA, perfazendo o preço de resgate

Notas Explicativas

máximo total de R\$ 50.014.503,00 (cinquenta milhões, quatorze mil, quinhentos e três reais).

(Cláusula 2.12.2): A EMISSORA obriga-se a resgatar as ações preferenciais classe A de sua emissão, conforme descrito na Cláusula 2.12 acima, em até 30 (trinta) dias úteis após a publicação do Anúncio de Encerramento de Distribuição ou em até 10 (dias) anteriores a distribuição de participação nos lucros da Companhia referente ao 3º trimestre de 2002, prevalecendo a data que ocorrer primeiro.

11) Remuneração:

(Cláusula 2.16): Participação nos Lucros: Cada Debênture terá direito à participação nos lucros da EMISSORA, a ser paga sob as mesmas condições e até a data do efetivo pagamento pela EMISSORA de qualquer dividendo, bonificação em dinheiro ou qualquer outra vantagem pecuniária que venha a ser atribuída pela EMISSORA a seus acionistas, inclusive a título de juros sobre capital próprio, resgate ou amortização de ações, com a única ressalva do disposto na Cláusula 2.17 desta Escritura, sempre de forma a que cada Debenturista receba a mesma remuneração bruta a que teria direito se já houvesse convertido a totalidade de suas Debêntures em ações preferenciais classe A da EMISSORA, nas bases de conversão estabelecidas na Cláusula 2.11.5, sendo a participação nos lucros calculada de acordo com a seguinte fórmula, observado o disposto na Cláusula 2.14.1 desta Escritura:

a. Para as participações nos lucros dos exercícios sociais findos até 31 de dezembro de 2003:

$$R = 4 \times D$$

Notas Explicativas

b. Para as participações nos lucros a partir dos exercícios sociais iniciados em 01 de janeiro de 2004:

$$R = 4,1233189 \times D$$

c. Para as participações nos lucros a partir dos exercícios sociais iniciados em 01 de janeiro de 2005:

$$R = 4,1180175 \times D$$

Onde:

R = remuneração total de cada Debênture; e

D = montante, por ação, de qualquer dividendo, bonificação em dinheiro ou qualquer outra vantagem pecuniária que venha a ser atribuída pela EMISSORA a seus acionistas, inclusive a título de juros sobre capital próprio, resgate ou amortização de ações, com a única ressalva do disposto na Cláusula 2.17 desta Escritura.

(Cláusula 2.16.1): Para fins dos dispostos na Cláusula 2.16 acima, as distribuições de dividendos e participação nos lucros da Emissora, que ocorrerem durante o prazo de colocação das Debêntures e anteriormente ao efetivo resgate das ações preferenciais classe A da Emissora, conforme Cláusula 2.12.2 acima, terão por base o número de ações no qual o capital social da Emissora restaria dividido se, cumulativamente: (a) o resgate das ações preferenciais classe A de emissão da Companhia já houvesse sido efetuado na forma originalmente prevista pela Cláusula 2.12 da Escritura de Emissão; e (b) todos os debenturistas tivessem convertido suas debêntures em ações preferenciais classe A da Emissora.

Notas Explicativas

(Cláusula 2.14): Remuneração: A remuneração das Debêntures será exclusivamente aquela estabelecida na Cláusula 2.16 infra, não fazendo jus a juros ou a qualquer outra remuneração, fixa ou variável.

12) Compromisso de Distribuição: (Cláusula 2.17): A Emissora distribuirá a seus acionistas e aos Debenturistas, no conjunto, uma quantia global correspondente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do que teria sido - após a compensação de prejuízos acumulados e da provisão para o pagamento do imposto de renda, da contribuição social sobre o lucro e de qualquer outro tributo que venha a ser criado - o seu lucro líquido no exercício, com os ajustes do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observado o disposto no parágrafo 5º do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. As distribuições a que se refere esta Cláusula serão realizadas trimestralmente, por conta da distribuição anual, que será por ocasião da aprovação do balanço de cada exercício social, respeitadas as determinações legais e a disponibilidade financeira e/ou compromissos contratuais ou de investimentos da Emissora.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2005, decidiu-se, após aprovação em Assembleia Geral dos Debenturistas, alterar o fator de conversibilidade das debêntures para 4,1225 ações preferenciais por debênture e o fator de remuneração para 4,1180175 por debênture.

As debêntures conversíveis representam um instrumento financeiro composto em conformidade com a essência dos termos contratuais e as definições do CPC 39.AG30 & AG31, por conter as características de patrimônio líquido e de dívida. A opção de conversão que está embutida nas debêntures conversíveis e cujo valor justo na data de emissão corresponde ao prêmio das opções constitui um instrumento patrimonial, em aplicação do CPC 39.

Notas Explicativas

Com relação à mensuração subsequente do instrumento patrimonial (opção de conversão) a Companhia atende ao CPC 39.36 que indica que as alterações de valor justo de instrumentos patrimoniais não devem ser reconhecidas nas demonstrações contábeis.

Colocação das debêntures

Do total ofertado, foram colocadas junto a investidores 13.680 debêntures, que vêm fazendo jus ao recebimento da participação nos resultados, prevista na Escritura de Emissão, entretanto as demais debêntures não vendidas (9.420) foram canceladas, no término do prazo de colocação.

As condições completas da Escritura de Debêntures e seus aditivos estão disponíveis no site da Companhia para consulta dos investidores, no endereço www.crt.com.br, na seção de relação com investidores.

Quadro resumo

Debêntures emitidas	Quantidade	Valor nominal unitário	Valor nominal - total	Valor unitário do prêmio	Valor do prêmio - total	Total geral
	23.100	0,56055	12.949	2,16513	50.014	62.963

Debêntures canceladas	Quantidade	Valor nominal unitário	Valor nominal - total	Valor unitário do prêmio	Valor do prêmio - total	Total geral
	9.420	0,56055	5.280	2,16513	20.396	25.676

Debêntures em vigor	Quantidade	Valor nominal unitário	Valor nominal - total	Valor unitário do prêmio	Valor do prêmio - total	Total geral
	13.680	0,56055	7.668	2,16513	29.619	37.287

O valor nominal total, de R\$ 7.668, corresponde ao compromisso da Companhia com os debenturistas, em caso da não conversão das debêntures.

O valor desta obrigação está sendo reconhecido no balanço patrimonial pelo seu custo amortizado. Em 30 de junho de 2017, a Companhia provisionou o valor de R\$ 11.663 (2016: R\$ 5.928) correspondente à remuneração dos debenturistas.

Notas Explicativas

O quadro abaixo demonstra a movimentação da remuneração das debêntures:

	Saldo Inicial 31.12.2016	Adições	Baixas	Saldo Final 30.06.2017
Debêntures	11.805	11.663	(16.052)	7.416
Valor Provisionado	11.805	11.663	(16.052)	7.416

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é de R\$ 89.000, dividido em 48.786 ações ordinárias e 37.680 ações preferenciais classe A, sem direito a voto, totalizando 86.466 ações, todas nominativas e sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizadas em 28 de abril de 2017, foi deliberado o aumento de R\$ 3.000 no capital social autorizado da Companhia, mediante utilização de Reserva de Lucros e Reserva de Capital, passando a ser R\$ 89.000.

Notas Explicativas

A composição acionária da Companhia está assim constituída:

	30.06.2017						31.12.2016	
	ON	%	PN	%	Total	%	Total	%
Investimentos e Participações em Infraestrutura S/A - INVEPAR	17.994	36,88	3.550	9,42	21.544	24,92	21.544	24,92
CCNE Carioca Concessões S/A	10.264	21,04	8.202	21,77	18.466	21,36	18.466	21,36
ROAD Participações em Concessionárias Ltda. ⁽¹⁾	8.569	17,57	5.800	15,40	14.369	16,62	14.369	16,62
Queiroz Galvão Logística S.A.	10.264	21,04	—	—	10.264	11,87	10.264	11,87
Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S/A ⁽²⁾	—	—	8.201	21,76	8.201	9,48	8.201	9,48
CRT - Fundo de Investimento em Participações	—	—	9.526	25,28	9.526	11,02	9.526	11,02
M.&G. Consultoria e Participações Ltda.	—	—	711	1,89	711	0,82	711	0,82
CREDICOM Comercial Inf. e Serviços Ltda.	625	1,28	588	1,56	1.213	1,40	1.213	1,40
ERG Participações Ltda.	1.070	2,19	1.102	2,92	2.172	2,51	2.172	2,51
Total	48.786	100	37.680	100	86.466	100	86.466	100

(1) e (2) Em agosto de 2016, a Road Participações em Concessionárias LTDA e a Queiroz Galvão Desenvolvimento de Negócios S.A sucederam a Strata Construções e Concessionárias Integradas S/A e Construtora Queiroz Galvão S.A, respectivamente, mantendo-se as participações acionárias.

b) Dividendo

É assegurado aos acionistas da Companhia dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma legal.

Segundo o estatuto social, a Companhia levantará balanço trimestral e balanço semestral e poderá, por deliberação do Conselho de Administração, declarar a distribuição de dividendo com base nos lucros apurados nesses balanços, observado o disposto em lei. Consta também no estatuto social que o dividendo intermediário será sempre considerado como antecipação do dividendo obrigatório.

Notas Explicativas

O total de dividendos provisionado foi calculado como segue:

	30.06.2017	31.12.2016
Lucro líquido do período	26.059	35.789
Reserva legal	(1.303)	(1.789)
Base de cálculo	24.756	34.000
Percentual do dividendo	25%	25%
Valor do dividendo mínimo obrigatório	6.189	8.500
Dividendo adicional pago	2.730	9.004
Dividendo adicional proposto	8.063	14.456
Total de dividendos	16.982	31.960

O estatuto da Companhia prevê dividendos mínimos obrigatórios de 25% sobre o lucro ajustado. Para o segundo trimestre de 2017, a distribuição atribuída é de 82% sobre o lucro ajustado. O quadro acima demonstra os dividendos mínimos obrigatórios, o dividendo adicional pago e o dividendo adicional proposto.

Abaixo demonstramos a movimentação dos dividendos no período:

	Saldo Inicial 31.12.2016	Atribuídos	Pagos	Saldo Final 30.06.2017
Dividendo mínimo obrigatório a pagar	6	-	-	6
Dividendo de exercício anterior	-	14.456	(14.456)	-
Dividendo proposto	-	8.919	(8.919)	-
Total de dividendos	6	23.375	(23.375)	6

c) Reservas

c.1) Reserva de ágio

Referente a ágio apurado na emissão de ações.

c.2) Reserva para aumento de capital

Constituída com o fim específico de manter a paridade de 20% entre os investimentos realizados e o capital social, conforme consta no contrato de concessão.

Notas Explicativas

c.3) Reserva legal

Constituída à razão de 5% sobre o lucro líquido do exercício e limitado a 20% do capital social integralizado da Companhia.

c.4) Reserva de restituição de capital (estatutária)

Constituída à razão de 1% sobre o lucro líquido do exercício, deduzida a Reserva Legal, limitada a 20% do capital social subscrito. Essa reserva somente poderá ser utilizada para a restituição de capital aos acionistas nos casos de extinção da concessão.

c.5) Reserva para investimentos (estatutária)

Constituída à razão de 5% sobre o lucro líquido do exercício, deduzida a Reserva Legal, limitada a 80% do capital social, com a finalidade de financiar as atividades da Companhia.

c.6) Reserva de retenção de lucros

Constituída para cobrir o orçamento de capital, previsto no Contrato de Concessão (PER), aprovado pelo Conselho de Administração e em conformidade com a Legislação Societária.

As reservas encontram-se abaixo distribuídas:

	30.06.2017	31.12.2016
Reserva de ágio	3.596	3.596
Reserva legal	-	1.789
Reserva de restituição de capital	4.160	4.160
Reserva para investimentos	785	1.996
Reserva de retenção de lucros	80.252	77.568
Total das reservas	88.793	89.109

Notas Explicativas**18. Receitas**

	30.06.2017	30.06.2016
Receita de pedágio	119.871	97.958
Receita extraordinária	624	527
Receita de construção*	8.116	3.832
Tributos incidentes sobre as receitas	(10.320)	(8.441)
Abatimentos sobre receitas de pedágio	(1.591)	(1.243)
Receita líquida	<u>116.700</u>	<u>92.633</u>

* O reconhecimento da receita de construção é realizado de acordo com a Interpretação Técnica ICPC01 – Contrato de Construção. Assim, todo o gasto de infraestrutura é reconhecido na receita de construção, sem acréscimo da margem. No caso da Companhia, como há terceirização da obra, o efeito do reconhecimento de uma margem calculada de forma suficiente para cobrir a responsabilidade primária do concessionário e eventual custo de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra não é significativo. Em contrapartida, o reconhecimento do custo de construção é igual ao valor reconhecido como receita de construção.

A receita com pedágio, neste trimestre, obteve um crescimento de 22,4% em relação ao 2º trimestre de 2016 em decorrência, principalmente, do reajuste da tarifa básica de pedágio, ocorrido em dez/16.

Do total registrado como receita de pedágio R\$ 119.871 em 2017 (R\$ 97.958 em 2016), R\$ 53.185 (44.586 em 2016) correspondem a receita obtida através de arrecadação manual e 66.686 (53.372 em 2016) correspondem a arrecadação automática de pedágio.

Notas Explicativas**19. Custos**

	30.06.2017	30.06.2016
Custos associados às receitas de pedágio		
Manutenção e conservação		
Pessoal, encargos e benefícios	1.626	1.583
Prestadores de serviço	5.299	5.426
Material, equipamento e veículos	696	720
Gastos gerais	667	616
Gastos com aluguéis	72	65
Depreciação e amortização	20.352	18.786
	<u>28.712</u>	<u>27.196</u>
Custo de operação		
Pessoal, encargos e benefícios	5.751	5.058
Prestadores de serviço	4.978	5.203
Material, equipamento e veículos	1.252	1.216
Gastos gerais	469	484
Custos contratuais de concessão	3.665	3.358
	<u>16.115</u>	<u>15.319</u>
Custo de monitoração		
Prestadores de serviço	521	465
Material, equipamento e veículos	9	-
	<u>530</u>	<u>465</u>
Custo de projetos especiais		
Prestadores de serviço	91	73
Custo apropriação	418	274
	<u>509</u>	<u>347</u>
Total de custos associados a receita de pedágio	<u>45.866</u>	<u>43.327</u>
Custos associados às receitas de construção		
Custo de construção	8.116	3.832
Total	<u>53.982</u>	<u>47.159</u>

Notas Explicativas**20. Despesas gerais e administrativas**

	30.06.2017	30.06.2016
Salários, encargos e benefícios	4.402	3.444
Serviços de terceiros	1.591	1.749
Despesas de materiais, equipamentos e veículos	774	666
Despesas gerais	2.925	(4.054) *
Despesas de remuneração de dirigentes	702	699
Total	10.394	2.504

*A redução das despesas gerais em 2016 ocorreu em função da reversão da provisão de contingência cível no valor de R\$ 8.280.

21. Receitas e despesas, financeiras

	30.06.2017	30.06.2016
Despesas financeiras:		
Despesas de financiamento	(503)	(1.045)
Despesas bancárias	(449)	(505)
Variação monetária passiva	(766)	(1.516)
	(1.718)	(3.066)
Receitas financeiras:		
Rendimentos de aplicações	2.394	2.058
Variação monetária ativa	148	762
Juros Ativos	29	-
Descontos obtidos	6	40
	2.577	2.860
Remuneração de Debenturistas	(11.663)	(5.928)
Total	(10.804)	(6.134)

22. Remuneração dos Administradores e PLR dos Empregados**a) Participação dos Empregados no Lucro (PLR)**

A Companhia atribui a seus empregados remuneração anual baseada na Lei 10.101/2000 (Participação de Empregados nos Lucros e Resultados (PLR), em valor e metodologia aprovados pelo Conselho de Administração e pelo Sindicato da categoria, apresentados no artigo 31, letra "h", do Estatuto da Companhia, bem como a seus dirigentes. Do montante provisionado, a título de participação nos resultados em 30 de

Notas Explicativas

junho de 2017, foram atribuídos aos empregados e diretores, R\$ 1.412 (R\$ 845 em 2016).

b) Remuneração e Participação dos Administradores

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é de responsabilidade dos acionistas fixarem, em Assembleia Geral, o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2017, foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R\$ 3.300.

Com relação à remuneração (excluindo-se demais despesas) a composição é a seguinte:

	30.06.2017			30.06.2016		
	Diretores	Conselheiros	Total	Diretores	Conselheiros	Total
Composição						
Pró-labore	654	48	702	654	45	699
Bônus variáveis (i)	442	-	442	338	-	338
Outros	59	-	59	59	-	59
Total	1.155	48	1.203	1.051	45	1.096

(i) Valor provisionado, sujeito a alteração quando do pagamento.

23. Instrumentos financeiros e análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

(a) Considerações gerais

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca

Notas Explicativas

corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado bem como na avaliação da situação econômico financeira das instituições envolvidas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de junho de 2017 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado. Esses valores estão representados substancialmente por disponibilidades e valores equivalentes, empréstimos e financiamentos, e obrigações com Poder Concedente. Os valores registrados se equivalem aos valores de mercado.

Devido à alta liquidez e/ou curto prazo para amortização, o valor de mercado das disponibilidades, contas a receber, fornecedores e debêntures equivalem ao valor contábil.

(b) Análise de sensibilidade à variação da taxa de CDI

A Companhia mantém parte substancial dos equivalentes a caixa indexada à variação do CDI

Operação	Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Aplicação financeira	30.463	30.463	30.463
Taxa anual estimada do CDI	14,00%	10,50%	7,00%
Efeito anual no caixa líquido	4.265	3.199	2.132

Notas Explicativas

(c) Análise de sensibilidade à variação da taxa de juros

(c.1) BNDES I

Operação	Risco	Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos financeiros Empréstimos e financiamentos				
BNDES Sub-Crédito A	TJLP + 1,8%	372	374	376
BNDES Sub-Crédito B	TJLP + 2,8%	160	161	161
BNDES Sub-Crédito C	TJLP + 1,8%	3.093	3.150	3.207
BNDES Sub-Crédito D	TJLP + 2,8%	1.339	1.364	1.389
Referência para passivos financeiros TJLP (% ao ano)		7,00%	8,75%	10,50%

(c.2) BNDES II

Operação	Risco	Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos financeiros Empréstimos e financiamentos BNDES Automático				
BNDES Sub-Crédito A	TJLP + 5,30%	338	339	341
Referência para passivos financeiros TJLP (% ao ano)		7,00%	8,75%	10,50%
BNDES Sub-Crédito B	UMBNDDES + 4,30%	131	131	133
BNDES Sub-Crédito C	UMBNDDES + 4,30%	263	263	263
Referência para passivos financeiros UMBNDDES (% ao ano)		0,50%	0,62%	0,74%

Notas Explicativas**(c.3) BNDES III**

Operação	Risco	Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos				
BNDES Sub-Crédito A	TJLP + 1,89%	17.259	17.579	17.899
BNDES Sub-Crédito B	TJLP + 2,89%	7.664	7.805	7.945
Referência para passivos financeiros TJLP (% ao ano)		7,00%	8,75%	10,50%

(d) Taxas de câmbio

A Companhia não possui operações de câmbio, exceto pela variação da UMBNDES (bolsa de moedas) citado acima.

(e) Derivativos

No período encerrado em 30 de junho de 2017, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

(f) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e debenturistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever, momentaneamente, a política de pagamento de dividendos e remuneração de debenturistas. A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial,

Notas Explicativas

com a dívida líquida. Em 2017, a Companhia revisou a estratégia em relação a de 2016, flexibilizando o índice de alavancagem financeira entre 0 e 1,00.

Os índices de alavancagem financeira, em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, podem ser assim sumariados:

	30.06.2017	31.12.2016
Debêntures (Nota 16)	16.505	20.366
Total dos empréstimos (Nota 12)	27.834	38.575
Caixa e equivalentes de caixa (Nota	(33.350)	(30.446)
Dívida líquida	10.989	28.495
Total do patrimônio líquido	177.793	175.109
Total do capital	188.782	203.604
Índice de alavancagem financeira	0,06	0,14

Em 25/10/2016, a Companhia teve o seu rating elevado para 'AA+(bra)' atribuído pela classificadora de riscos "Fitch Ratings", sendo ainda revisada a sua perspectiva de Estável para Positiva.

24. Resultado por ação

Em atendimento ao CPC 41, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os períodos findos em 30 de junho de 2017 e de 2016.

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

O Capital Social, totalmente subscrito e integralizado é dividido em 48.786 ações ordinárias e 37.680 ações preferenciais classe A, totalizando 86.466 (oitenta e seis mil, quatrocentos e sessenta e seis) ações, todas nominativas e sem valor nominal.

Considerando o cenário de conversão das debêntures, as 13.680 (treze mil seiscentos e oitenta) debêntures são convertidas em 56.396 ações preferenciais classe A, totalizando 142.862 (cento e quarenta e dois mil, oitocentos e sessenta e duas) ações, sendo 48.786 ações ordinárias e 94.076 ações preferenciais classe A.

Notas Explicativas

As ações preferenciais farão jus à percepção de dividendos 10% (dez por cento) maiores do que aqueles pagos às ações ordinárias.

Os quadros abaixo apresentam os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	30.06.2017			30.06.2016		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador						
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	14.089	11.970	26.059	12.737	10.821	23.558
Denominador						
Média ponderada de ações em circulação	48.786	37.680	86.466	48.786	37.680	86.466
Lucro por ação (R\$)	288,79	317,67	301,38	261,08	287,18	272,45

(*) Para o lucro diluído em 30 de junho de 2017 e 2016, vide quadro abaixo:

	30.06.2017			30.06.2016		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Numerador						
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais	8.349	17.710	26.059	7.551	16.007	23.558
(+) Reversão de despesa financeira referente às debêntures conversíveis, líquida de impostos	2.466	5.231	7.697	1.255	2.659	3.914
Lucro líquido atribuível aos acionistas ordinários e preferenciais ajustado ⁽¹⁾	10.815	22.941	33.756	8.806	18.666	27.472
Denominador						
Média ponderada de ações em circulação ⁽²⁾	48.786	94.076	142.862	48.786	94.076	142.862
Lucro por ação (R\$)	221,68	243,85	236,28	180,50	198,41	192,30

(1) A conversão das debêntures em ações, elimina a despesa financeira com a remuneração das debêntures, acarretando o crescimento dos impostos sobre o lucro, impactando negativamente a distribuição de resultado. A diluição decorre, meramente, do impacto fiscal. A conversão em si não gera diluição uma vez que a remuneração das debentures é equivalente a remuneração das ações em circulação.

(2) Considerando-se a ocorrência da conversão das Debêntures em ações preferenciais classe A.

Os efeitos da diluição estão diretamente associados ao percentual de distribuição de lucro apurado, que foi de 82% em 2017 e de 54% em 2016. Quanto menor o percentual atribuído aos acionistas e debenturistas, menor impacto das despesas financeiras e, por conseguinte, os ganhos tributários decorrentes desta.

Não houve outras transações envolvendo ações ou potenciais ações entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações trimestrais. A Companhia não possui outros instrumentos financeiros conversíveis, além das debêntures descritas na Nota nº 16.

Notas Explicativas

25. Coberturas de seguros

A Companhia possui cobertura de seguros referente ao complexo rodoviário integrante do programa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) - compreendendo a totalidade da Rodovia BR-116/RJ, no trecho entre Além Paraíba e Teresópolis – Entroncamento da BR-040 (A), cujos limites máximos de cobertura eram os seguintes em 30 de junho de 2017:

Modalidade	Limite Máximo de Indenização	Vigência	Seguradora
Responsabilidade Civil	7.000	12.09.16 a 12.09.17	Fairfax Brasil Seguros Corporativos
Riscos Operacionais	65.000	11.07.16 a 11.07.17	HDI Global Seguros
Garantia	27.535	22.11.16 a 22.11.17	Fator Seguradora
Administradores e Diretores	25.000	15.02.17 a 15.02.18	AIG Seguros Brasil
Automóveis	3.586	30.01.17 a 30.01.18	Tokio Marine Seguradora
Automóveis	200	31.08.16 a 31.08.17	Liberty Seguros

O item “riscos operacionais” é decomposto pelos eventos: desmoronamento; desentulho; gastos adicionais – fluxo de veículos; danos elétricos; vendaval; tumultos, greves e *lock-out*; impacto de veículos terrestres e queda de aeronaves; equipamentos eletrônicos (excluídos roubo e/ou furto); quebra de máquinas; despesas extraordinárias; roubo e/ou furto de bens (incluído equipamento eletrônico). Para cada um desses itens, há limites máximos de cobertura e franquia específica.

Os Riscos de Engenharia são contratados a cada obra e sua vigência é durante a execução desta.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A Companhia tem como política não divulgar as projeções dos seus resultados de curto e longo prazo.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1. Projetos de Investimentos

a) Terceira faixa na serra

A Serra de Teresópolis receberá a terceira faixa de rolamento em 12 de seus 14 quilômetros. O projeto, previsto no contrato de concessão, foi liberado pelos órgãos reguladores e ambientais para sua execução, tendo a CRT iniciado a primeira fase do projeto, que compreende o trecho entre o Km 102 e o Km 98, em abril de 2010.

A primeira fase do projeto foi concluída em setembro de 2011 e em seguida foi iniciada a obra do segundo trecho, do Km 100 ao Km 97.

A segunda fase do projeto foi concluída em julho de 2012 e em agosto de 2012 iniciaram-se as obras do terceiro trecho, do Km 97 ao Km 94, que foram concluídas em novembro de 2014.

A quarta e última fase do projeto, entre o Km 93 e o Km 90, aguarda liberação de licenças ambientais e da ANTT para início da obra.

Terceira faixa dará maior fluidez ao tráfego da serra

Histórico

O trecho da Serra dos Órgãos (do Km-104 ao Km-90) completou 50 anos de construção em 2009 e, apesar das melhorias e da permanente manutenção, as restrições geográficas e o fato de estar dentro de uma unidade federal de conservação ambiental permanente, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, impediram que grandes obras fossem realizadas desde a sua inauguração.

Saturação

Nos últimos anos, com o aumento do fluxo de veículos, esse trecho passou a apresentar saturação na sua capacidade de absorver o tráfego no local. Como resultado, a fluidez da via e a sua segurança rodoviária vêm se deteriorando ano a ano.

Licenças e autorizações

Embora, de acordo com o contrato de concessão, a obra de construção da terceira faixa na Serra estivesse prevista para ser iniciada há alguns anos, foi necessário aguardar até que diversas avaliações - sobre a obra frente à legislação ambiental

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

brasileira - fossem concluídas e, posteriormente, pela minuciosa análise técnica e ambiental do projeto por parte dos órgãos reguladores para que as licenças e autorizações necessárias para o seu início fossem concedidas.

Início das obras e benefícios

Em abril de 2010, a CRT iniciou a construção de uma terceira faixa na Serra, que irá contemplar 12 dos seus 14 quilômetros de extensão. Essa nova configuração permitirá que veículos lentos utilizem a nova faixa da direita, dando passagem aos veículos mais rápidos. Desta forma, a capacidade de absorção dos veículos que por ali trafegam será significativamente aumentada, proporcionando maior fluidez e, principalmente, mais segurança aos usuários. Os benefícios se estendem aos municípios servidos pela rodovia, cuja economia será ajudada pela eliminação de um gargalo que interfere no escoamento dos seus produtos e pela melhoria da infraestrutura para o desenvolvimento econômico e da vocação turística da Região Serrana.

Intervenções em etapas

Para evitar que a realização de uma obra com tal complexidade, em um trecho onde é impossível a criação de desvios ou rotas alternativas próximas, comprometa excessivamente a fluidez na região e o bem-estar dos usuários, a CRT e a ANTT realizaram um planejamento que prevê as intervenções em etapas, dividindo o trecho em quatro segmentos.

Após a conclusão de cada segmento, a obra avançará de forma a reduzir ao máximo a abrangência e a extensão dos transtornos na região. Essa decisão aumenta o prazo de conclusão da obra, mas atenua o desconforto de quem usa a rodovia.

Pesquisas realizadas pelo IBOPE nos últimos anos indicam que a maioria dos motoristas (90%) é favorável e desejam a realização da obra, mesmo informados dos eventuais transtornos que as intervenções poderiam causar, já que haverá retenções médias ou intensas, dependendo do horário, do período do ano ou das condições de uso da rodovia.

Vale destacar que, em função de restrições ambientais e geológicas, em alguns pequenos trechos o traçado original não será alterado.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Preservação ambiental

Parte significativa das intervenções irá ocorrer em trechos de uma das mais antigas e importantes unidades de conservação ambiental permanente do Brasil, o PARNASO (Parque Nacional da Serra dos Órgãos).

Ações preventivas relativas ao meio ambiente para a execução da obra.

- Não haverá canteiro de obras na Serra. Será utilizada a Base de Manutenção e Conservação da CRT, localizada no Km-105 da rodovia.
- Os resíduos gerados durante a obra serão segregados conforme sua classe, armazenados em caçambas estacionárias e destinados a locais de descarte apropriados.
- Será contratada uma empresa para supervisão ambiental que disponibilizará, entre outros, um técnico ambiental de campo que irá atuar de forma permanente nas frentes de trabalho, acompanhando e aferindo medidas de proteção ambiental que deverão ser implementadas. Essa equipe irá assegurar a execução das ações planejadas de preservação ambiental, se antecipando a desdobramentos indesejáveis, assim como a adoção de medidas de controle.
- Serão implantados dispositivos para a contenção de sedimentos que possam ser liberados durante a obra.
- Será feita a capacitação técnica ambiental para engenheiros, encarregados, mestres de obras e operários das diversas frentes de trabalho.
- Os equipamentos serão dotados de caixas de contenção para evitar possíveis derramamentos de óleo ou graxa.
- As margens dos rios serão devidamente protegidas com telas e tapumes para evitar que qualquer material seja carregado para dentro dos mesmos.
- Para assegurar a preservação do trecho, será feito o monitoramento das condições da água e do ar antes, durante e após a conclusão da obra.
- Como em todas as obras, serão instalados banheiros químicos para os funcionários, inclusive na Serra.
- Os caminhões utilizados para transportar materiais (agregados) para a obra, bem como na destinação dos resíduos gerados, terão lonas de cobertura para evitar emissão de material particulado para a atmosfera.
- Mais esclarecimentos podem ser obtidos no site www.crt.com.br.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

b) Demais projetos

Como já comentado em outras seções, continuamos na expectativa da liberação do poder concedente de modo que possamos cumprir o programa de investimentos deste ano. Dentre as obras e serviços concluídos e em andamento no trimestre, destacamos:

Serviço de conserva e manutenção

- Reparos em cercas delimitatórias na Faixa de Domínio: 3.620 metros
- Manutenção da Sinalização Horizontal: 4.577m² de pintura e 3.157 tachas
- Manutenção da Sinalização Vertical: 97 placas e 136 delineadores

Obras Emergenciais

- Obra Emergencial – Km 106,1 – Alça Viaduto - (20%)
- Obra Emergencial – Km 83,7 – P2 (100%)
- Obra Emergencial – Km 70,8 – P2 (100%)

2. Reequilíbrio do Contrato de Concessão

O contrato de concessão encontra-se desequilibrado pela não recomposição na tarifa do efeito da retirada das praças de pedágio PN2 e PN3, localizadas no km 71 e km 14, respectivamente, desde 2013.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), embora tenha reconhecido o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão apresentado na 6ª revisão extraordinária e na 21ª revisão ordinária, até o momento não aprovou a forma de reequilibrar o contrato de concessão, conforme as previsões em vigor.

A Companhia protocolou em 05/05/2017, nova Ação de Obrigação de Fazer, com pedido alternativo condenatório e pedido de tutela de urgência contra a União e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (“ANTT”) em razão de grave desequilíbrio econômico-financeiro existente no contrato de concessão firmado com a CRT.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Concessionária Rio Teresópolis S.A. - CRT

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária Rio Teresópolis S.A. (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” RJ

Patricio Marques Roche
Contador CRC 1RJ08115/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Concessionária Rio-Teresópolis S/A ("Concessionária"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Santos Dumont (BR 116/RJ), s/nº - km 133,5 - Praça de Pedágio Engenheiro Pierre Berman, no bairro de Bongaba, no município de Magé, no estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ 00.938.574/0001-05, para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais da Concessionária relativas ao período findo em 30 de junho de 2017.

Ricardo Fraiha Bustani
Diretor-Presidente

Carlos Eduardo Soares de Menezes
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento, o Diretor-Presidente e o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Concessionária Rio Teresópolis S/A ("Concessionária"), sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rodovia Santos Dumont (BR 116/RJ), s/nº - km 133,5 - Praça de Pedágio Engenheiro Pierre Berman, no bairro de Bongaba, no município de Magé, no estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ 00.938.574/0001-05, para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 declaram que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes, relativamente às informações trimestrais da Concessionária referente ao período findo em 30 de junho de 2017.

Ricardo Fraiha Bustani
Diretor-Presidente

Carlos Eduardo Soares de Menezes
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores